



07

N.º EDIÇÃO

24.JULHO.2017

NEWSLETTER

CUIDADOS DE
SAÚDE HOSPITALARES

Entrevista



Maria Eugénia André

Unidade Local de Saúde de
Castelo Branco, EPE
Diretora Clínica Hospitalar



Rui Miguel Filipe

Unidade Local de Saúde de
Castelo Branco, EPE
Serviço de Nefrologia

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): A informatização dos processos tem contribuído para a melhoria dos Cuidados de Saúde Hospitalares (CSH) em Portugal?

Pensamos que sim. Além dos ganhos imediatos e evidentes, como maior rigor e facilidade de acesso da informação, a informatização global do SNS permitirá uma segunda fase que inclui ferramentas como a Telemedicina ou a análise epidemiológica dos dados que pode ser utilizada como medicina preventiva.

A Transformação Digital na Saúde traz valor acrescentado ao Serviço Nacional de Saúde (SNS)?

Inequivocamente. Por exemplo, o Registo de Saúde Eletrónico é uma ferramenta vital e indispensável para podermos conhecer o percurso do utente.

Assume ainda maior importância quando temos uma cultura de recurso ao Serviço de Urgência por parte da população e não do Médico de Família.

Por sua vez, o Portal do SNS, abre portas para a desburocratização do sistema, além da comodidade oferecida ao cidadão, promovendo, simultaneamente, medidas de saúde preventivas.

Enquanto utilizadores dos Sistemas de Informação (SI) da Saúde, que áreas de atuação consideram prioritárias?

É necessário apostar num trabalho contínuo de melhoria de hardware, infraestruturas, redes e políticas de cibersegurança, de modo a garantir que os sistemas sejam mais robustos e fiáveis.

É importante que o SNS esteja dotado de SI interoperáveis que permitam ao profissional melhores condições de usabilidade e uma partilha de informação consciente.

No caso do SClínico Hospitalar são visíveis para o profissional de saúde as melhorias. Neste sentido, importa envolver os profissionais no desenvolvimento de novas funcionalidades, de modo a que todos possam usar esta ferramenta nos CSH, promovendo assim o conhecimento e envolvimento da situação clínica dos utentes.

Só com este desenvolvimento é possível desmaterializar todo o processo clínico nas diversas vertentes.

É necessário apostar num trabalho contínuo de melhoria de hardware, infraestruturas, redes e políticas de cibersegurança, de modo a garantir que os sistemas sejam mais robustos e fiáveis.

É importante que o SNS esteja dotado de SI interoperáveis que permitam ao profissional melhores condições de usabilidade e uma partilha de informação consciente.

Como avalia a atual articulação entre os níveis de Cuidados de Saúde?

A interoperabilidade dos SI é o único caminho. É urgente que se adote a mesma linguagem em Saúde.

Como se processam as Teleconsultas na vossa Unidade?

O processo de agendamento inicia-se quando o médico hospitalar decide pela realização da consulta em telessaúde.

Ao ser colocada essa informação no Alert P1, ou via pedido interno, o secretariado do hospital contacta automaticamente com o Centro de Saúde para marcação de consulta síncrona no médico de família numa data e hora para ambos disponível.

Que caminhos se antevêm para a telessaúde em Portugal?

Gostaríamos de ver adicionada na telessaúde a função de poder consultar o doente no seu domicílio, o que para doentes crónicos e em zonas de baixa acessibilidade permitiria uma grande evolução nos cuidados prestados.

Há um segundo passo possível de alcançar quando a cobertura for universal: um Centro de Saúde

poder fazer telessaúde com qualquer hospital.

Num país de zonas assimétricas em termos de oferta de especialidades, a Telessaúde pode ser uma solução para garantir o acesso à saúde em níveis de excelência em Portugal.

Os serviços de Telecuidados permitem uma monitorização à distância por parte do utente e profissional de saúde, garantindo melhor acesso e melhores cuidados no conforto do seu domicílio.

Há ainda a ter em conta que, na hospitalização domiciliária - uma alternativa com sucesso em vários países e atualmente em desenvolvimento em Portugal - esta monitorização é essencial permitindo cuidados de excelência.

O Portal do SNS, por sua vez, abre portas para a desburocratização do sistema, além da comodidade oferecida ao cidadão (...).



Notícias



Inauguração do SNS 24 Centro de Contacto

A inauguração do SNS 24 Centro de Contacto do SNS decorreu a 24 de julho, numa cerimónia realizada nas suas instalações, em Lisboa.

A cerimónia contou com várias presenças e intervenções, culminando com o discurso do primeiro-ministro, António Costa, que destacou a importância do Centro de Contacto para o SNS, ao assegurar melhor acessibilidade à saúde e maior eficiência na gestão dos recursos: “É necessário fazer diferente e este novo Centro de Contacto permite, de uma forma diferente, fazer mais e fazer melhor”.

Adalberto Campos Fernandes, ministro da Saúde, agradeceu às várias entidades envolvidas no projeto e no trabalho em rede, particularmente

aos enfermeiros da Linha de Saúde 24, aos representantes da GNR e PSP e à equipa da SPMS.

O diretor-geral da Saúde, Francisco George, evidenciou o sucesso de dez anos de atendimento ao cidadão de um projeto que agora passa testemunho da DGS para a SPMS e “coloca Portugal na linha da frente destes sistemas.”

Mais do que uma linha telefónica, o SNS 24 é um novo paradigma comunicacional e diferenciador, com serviços informativos, administrativos, de triagem, acompanhamento e encaminhamento e de telecuidados, acessíveis através de diferentes canais: internet, smartphone, aplicações móveis e Área do Cidadão do Portal SNS.

Artur Mimoso e Henrique Martins, respetivamente vogal executivo e presidente do Conselho de Administração da SPMS, focaram-se na apresentação do “Novo conceito do SNS” e no “Novo modelo de relação com o cidadão”. “Vamos aproveitar o que de melhor se fez nestes 10 anos e dar uma nova visão digital à Saúde 24, sem descurar a população sénior”, reforçou Artur Mimoso. Referindo-se a projetos e casos de sucesso da transformação digital na Saúde, Henrique Martins sublinhou que “para 2018 o desiderato do SNS 24 é chegar à televisão das pessoas”, sendo fundamental começar por “garantir a coerência da informação”.

O SNS 24 é um centro agregador da informação dispersa no SNS, que vai tornar possível, por exemplo, marcar consultas com o médico de

família ou tratar diversas matérias administrativas.

Com áreas de atuação distintas, pretende melhorar o acesso adequado ao SNS, retirando das urgências e dos hospitais carga assistencial administrativa. Integra, também, a rede de telessaúde dinamizada pelo Centro Nacional de TeleSaúde da SPMS, que irá articular e implementar iniciativas, já em franco desenvolvimento, com recurso à plataforma de telessaúde do SNS e à plataforma de eLearning, promovendo um uso integrado e integrador das diferentes tecnologias, nas quais o Ministério da Saúde tem fortemente investido.

O SNS 24 mantém o número 808 24 24 24 e disponibiliza o site www.sns24.gov.pt/. ■

 **SNS 24**
CENTRO DE CONTACTO
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

LINHA SAÚDE 24 MUDOU PARA SNS 24
CONHEÇA OS NOVOS SERVIÇOS

O MESMO NÚMERO
808 24 24 24

Saiba mais em
www.sns24.gov.pt

SPOTLIGHT CNTS

SPMS promove empreendedorismo

O SPOTLIGHT CNTS é um espaço dedicado a empresas e startups para a apresentação de produtos, serviços, projetos ou ideias que sejam uma mais-valia para a TeleSaúde em Portugal. A primeira edição decorreu a 28 de junho e contou com a participação de 3 empresas internacionais e 1 portuguesa.

Foram criadas regras de acesso para que, de uma forma transparente, justa e equilibrada, todos os participantes tenham a oportunidade de dar a conhecer os seus projetos.

O Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS) constitui-se como um dinamizador importante para a inovação e reorganização dos cuidados de saúde. Entende-se como um parceiro das instituições e dos profissionais para alavancar e acelerar sinergias, modelos colaborativos e a aproximação com doentes e familiares.

Assim, o CNTS convida os interessados para este espaço, a realizar nas últimas quartas-feiras de cada mês, nas instalações da SPMS em Lisboa, entre as 14h-16h. Cada apresentação terá no máximo 30 minutos de duração.



Na apreciação de cada proposta valoriza-se:

- A promoção de um modelo colaborativo entre os vários níveis de cuidados;
- A capacitação do cidadão na gestão da sua saúde;
- A promoção de acessibilidade e equidade;
- A demonstração de ganhos em saúde/qualidade de vida;
- A demonstração da relação custo-benefício. ■



Próximas datas

- 26 de julho
- 30 de agosto
- 27 de setembro
- 25 de outubro
- 29 de novembro

Teleconsulta nos CSP

Reforço na zona de Pinhal Interior Norte

O Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS), sob a responsabilidade da SPMS, apoia a ARS Centro na implementação e expansão das teleconsultas. A ARS Centro considera a telessaúde uma prioridade no seu plano de ação para melhorar a articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e os Hospitalares.

Neste contexto, a equipa do CNTS esteve nos **Centros de Saúde de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ansião e Castanheira de Pera**, no decorrer da primeira semana de julho, para realizar um levantamento de necessidades e ministrar formação para a dinamização dos programas de teleconsultas, de forma a reforçar



a resposta efetiva às populações atingidas pelos incêndios que deflagraram a 17 de junho.

As unidades dos Cuidados de Saúde Primários continuam a ser a primeira linha de atendimento às populações do Pinhal Interior Norte, que integra a ARS Centro, tornando-se fundamental apoiar e ministrar formação sobre as ferramentas utilizadas nesta prática clínica.

A equipa do CNTS está a apoiar, igualmente, as equipas de saúde mental da comunidade, que estão no terreno a prestar ajuda direta

aos cidadãos, facultando soluções fixas e móveis de teleconsulta.

Em articulação com as entidades locais e regionais, o CNTS é, assim, um parceiro ativo na dinamização e implementação de soluções de telessaúde fixas e móveis, com o objetivo de auxiliar as populações vítimas dos incêndios.

O serviço de teleconsulta permite um acompanhamento mais próximo e cómodo, facilitando as comunicações entre profissionais e utentes e, conseqüentemente, uma prestação de serviços e cuidados de saúde cada vez melhor. ■



Área do Cidadão reforça SNS + Proximidade

De forma a promover a Literacia em Saúde, a Área do Cidadão do Portal SNS disponibiliza o acesso à Biblioteca de Literacia em Saúde e a Livros Digitais. O acesso a esta Biblioteca também se encontra na página de entrada do Portal SNS. Pode consultar em www.biblioteca.sns.gov.pt.

A Área do Cidadão disponibiliza, também, novos Planos Individuais de Cuidados que permitem ao cidadão, em conjunto com a sua equipa de saúde, criar um plano com metas bem definidas, tendo como finalidade a promoção da saúde, a prevenção da doença e uma melhoria da qualidade de vida.

Estas duas áreas, Literacia em Saúde e Planos de Cuidados, integram o projeto SNS + Proximidade, juntamente com mais duas áreas,

Doença Aguda e Requalificação de Espaços. Com o objetivo de facilitar o acesso e o percurso dos utentes no SNS, ou seja, alterar o paradigma de relacionamento dos portugueses com o SNS, o piloto deste projeto está a decorrer na região Norte, no Hospital Pedro Hispano e Centros de Saúde de Matosinhos, Centro Hospitalar do Porto, Hospital de Santa Maria Maior, em Barcelos, bem como os ACeS de Gondomar, Porto Ocidental e Esposende/Barcelos.

A disponibilização de exames e tratamentos nos Centros de Saúde, como forma de reduzir as idas às urgências e os episódios de internamento são algumas das medidas da iniciativa SNS + Proximidade. Prevê-se que avance para o resto do país no próximo ano. ■



Notas Terapêuticas Simples

Projeto-piloto na ULSAM

O projeto Notas Terapêuticas Simples foi apresentado no dia 10 de julho, no auditório da Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM), a médicos e farmacêuticos do distrito de Viana do Castelo.

Contando com representantes de mais de 20 farmácias, a sessão teve intervenções do presidente da ULSAM, António Franklim Ramos, do presidente da ARS Norte, Pimenta Martinho, da vice-presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF), Cristina Gaspar e da gestora de projeto da PEM, Celina Costa Leite.

Com o objetivo central de garantir a melhor comunicação entre a Farmácia e os **Cuidados de Saúde**, sejam **Primários** ou **Hospitalares**, o circuito das notas terapêuticas facilita a troca de informações entre a farmácia e o médico prescritor, no ato da dispensa, ou seja, permite o envio de uma Nota Terapêutica por parte da farmácia que realiza a dispensa, surgindo para leitura ao médico que emitiu a receita via PEM - Prescrição Eletrónica Médica.

As notas terapêuticas incluem data, hora e contacto da farmácia, podendo existir a necessidade de enviar mais do que uma nota tera-

pêutica, em momentos diferentes, para uma dada linha de prescrição eletrónica.

Este projeto surgiu no âmbito do Acordo dos Ministérios da Saúde e das Finanças com a ANF, para preconizar novos meios de articulação entre as farmácias e o SNS.

Desenvolvido em duas fases, o projeto-piloto arrancou na ULSAM, onde irá decorrer até setembro.

Prevê-se o alargamento para alguns locais da ARS Centro, seguindo para instituições ligadas ao "SNS+ Proximidade".

Dando cumprimento à Portaria nº284-A/2016 de 4 de novembro, este projeto apresenta várias vantagens centradas no cidadão. Quando estiver totalmente implementado irá permitir a não duplicação de alguns parâmetros de medição, traduzindo-se numa poupança efetiva para o SNS. ■



Associação Nacional das Farmácias



Prescrição Eletrónica Médica

SIM@SNS

Nova ferramenta de integração de dados

Desenvolvida pela SPMS, EPE, a plataforma SIM@SNS - Sistema de Informação e Monitorização do SNS tem como finalidade a consolidação e agregação de dados a uma escala nacional, servindo as necessidades de informação de vários organismos centrais, nomeadamente a ACSS, a DGS, a INFARMED e a SPMS.

O âmbito de atuação desta plataforma tem vindo a ser alargado e,

neste contexto, foi concebida uma ferramenta operacional de Integração de dados, designada por Data Integration Framework (DIF) para a integração dos dados hospitalares.

Esta ferramenta é uma solução modular, única e integrada, com capacidade de partilha de dados e de processos com outros sistemas ou módulos.

A DIF incrementa a segurança de dados, sendo inovadora ao nível de:

INOVAÇÃO

- Arquitetura
- BackOffice - Módulos de Configuração | Instalação | Monitorização | Alertas
- Capacidade de monitorização das transações aplicacionais nas bases de dados fonte (independentemente da versão de base de dados Oracle), com mínimo de impacto aplicacional
- Segurança (encriptação de dados sensíveis)
- Perfis de Utilizadores - Profissional | Instituição | ARS | Central

OBJETIVOS

- Consulta na plataforma SIM@SNS de dados hospitalares, com refrescamento diário
- Partilha de dados hospitalares consolidados com outros sistemas da SPMS

METAS

- Integrar dados de softwares internos da SPMS e externos no contexto hospitalar
- Integrar os dados dos vários módulos hospitalares (Triagens | Urgências | Consultas | Internamentos | Bloco)
- Permitir a exploração dos dados agregados em vários níveis. ■



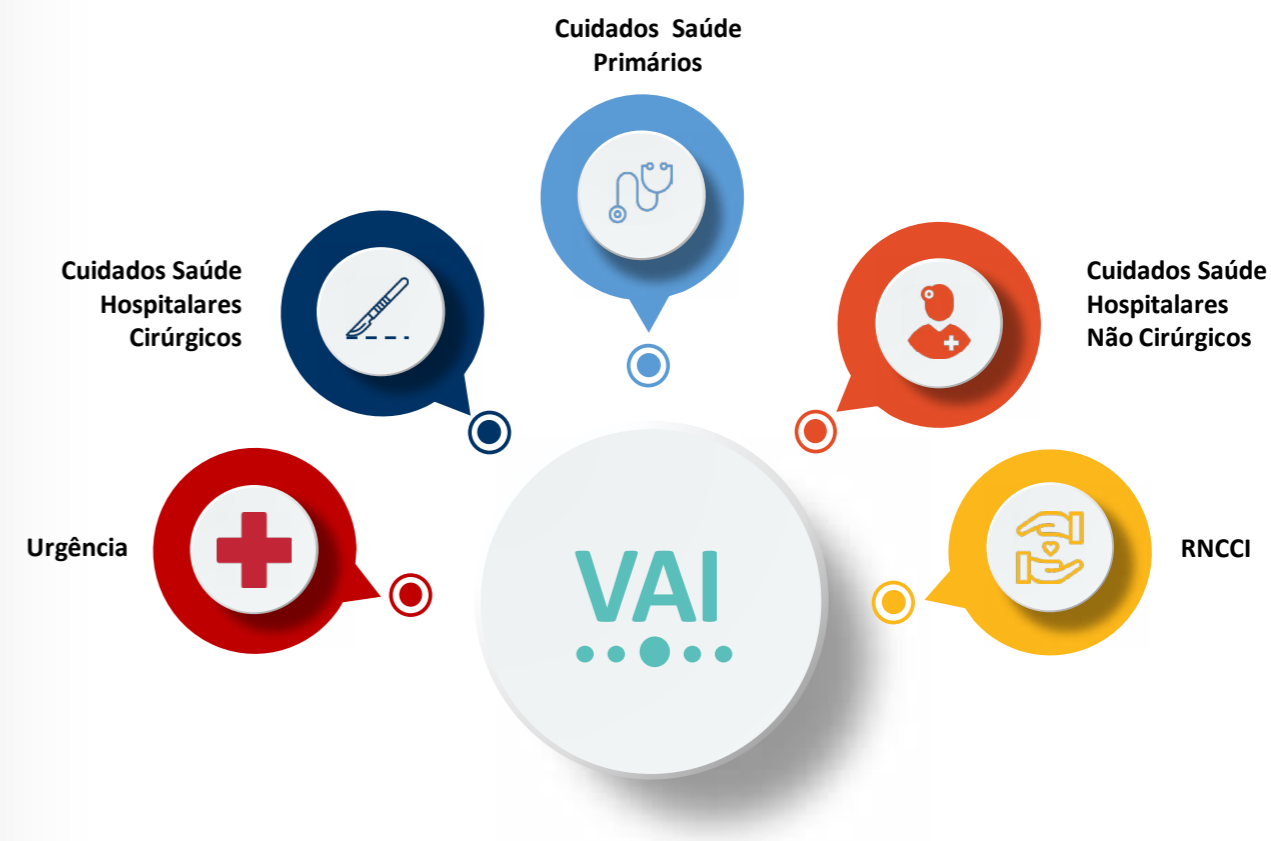


No âmbito do projeto VAI – Via de Acesso Integrado, a SPMS está a concluir os testes internos da Fase 1: Referenciação dos Centros Hospitalares para os Cuidados de Saúde Primários.

Caracterizando o acesso aos cuidados de saúde no SNS, o VAI (documento digital) serve de referenciação clínica para as várias instituições do SNS. O projeto é implementado em 5 fases distintas:

- ☑ Disponibilização do VAI nos Hospitais para os Cuidados de Saúde Primários
- ☑ Disponibilização do VAI nos Hospitais para outros Hospitais e intra-hospitalar
- ☑ Disponibilização do VAI nos Cuidados de Saúde Primários para Hospitais
- ☑ Disponibilização do VAI nos Hospitais e nos CSP para a RNCCI
- ☑ Disponibilização do SNS24 para os CSP e para os hospitais

Desta forma, o VAI permite que os profissionais de saúde do SNS (médicos e enfermeiros), ou os enfermeiros do SNS24, em conjunto com o utente, possam selecionar a unidade de saúde de destino mais adequada, de acordo com a necessidade concreta do doente e determinados fatores facilitadores da resposta do sistema (disponibilidade, proximidade geográfica, tempos médios de espera, entre outros).



Apresenta várias vantagens, quer para os cidadãos, quer para os profissionais e instituições de Saúde, nomeadamente:

- ☑ Referenciação sem papel;
- ☑ Otimização dos circuitos no âmbito das transferências dos doentes;
- ☑ Melhor resposta do SNS às necessidades da procura (agendamentos e atendimentos mais céleres);
- ☑ Desburocratização dos processos e procedimentos;
- ☑ Maximização dos recursos do SNS;
- ☑ Melhor acesso aos cuidados de saúde;
- ☑ Melhor articulação dos cuidados;
- ☑ Maior transparência da informação para todos os intervenientes;
- ☑ Client *empowerment*. ■

LIGHT

Especificação do Protocolo HL7

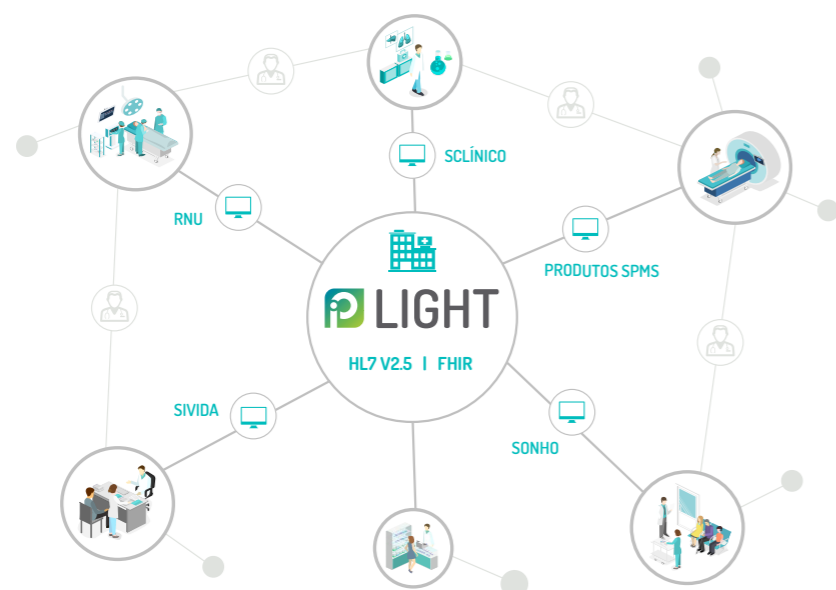


No âmbito do projeto LIGHT (Local Interoperability Gateway for Healthcare), houve a necessidade de expor uma especificação detalhada e online do Protocolo HL7 v2.5, utilizado neste projeto como principal meio de comunicação entre as várias unidades hospitalares.

O protocolo HL7 v2.5 é o standard de comunicação mais utilizado em todo o mundo, entre sistemas de saúde, através do qual são enviados dados administrativos e clínicos

entre os vários sistemas. Tendo em conta que a LIGHT pretende ser um gateway de integração local para os produtos SPMS, é necessária a divulgação e implementação deste protocolo por parte das instituições.

Apesar do standard HL7 ser conhecido e facilmente é obtida documentação acerca do mesmo, a especificação que a LIGHT disponibilizou, no passado mês de junho, contém particularidades necessárias para as instituições que



Consulte: [LIGHT - Local Interoperability Gateway for Healthcare](#)

pretendam aderir à LIGHT. Assim, é facilitado todo o processo de integração de novas instituições e/ou fornecedores, tornando possível a consulta deste “manual”, em qualquer altura, e com a apresentação de exemplos.

Esta especificação pode, também, ser descarregada em formato PDF, caso seja preferível para o utilizador. A informação contida nesta plataforma web está constantemente

em atualização, facultando, igualmente, informações relativas às correções e adições que são feitas na LIGHT e as suas respetivas versões.

Nesta plataforma é disponibilizada, ainda, uma área onde podem ser colocadas questões aos elementos participantes deste projeto, bem como um alinhamento dos stakeholders com os quais a SPMS interage. ■

SClínico Hospitalar

Formação para profissionais dos SUB

A SPMS arrancou, a 21 de julho, com um ciclo de formação sobre o SClínico Hospitalar, nas instalações do Porto. As ações formativas são dirigidas a médicos, enfermeiros e administrativos dos Serviços de Urgência Básica (SUB) da ARS Norte.

Adaptadas a cada público-alvo, as formações vão permitir dotar os profissionais dos conhecimentos necessários para a utilização do SClínico Hospitalar (módulo urgência), que vai começar a ser implementado nos SUBs do país, a começar pela região Norte. ■



SPMS participa na Festa da Saúde 2017

Nos dias 8 e 9 de julho, a SPMS participou na Festa da Saúde 2017, realizada em Lisboa. Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a iniciativa teve como objetivo principal disponibilizar informação sobre saúde e promover o bem-estar, hábitos e estilos de vida saudáveis.

Dirigido à população em geral, o evento, de entrada gratuita, contou

com dois espaços de informação da SPMS, onde foram divulgadas informações e esclarecidas dúvidas sobre a **Área do Cidadão** do Portal SNS e, também, sobre as aplicações móveis **MySNS**, **MySNS Carteira** e **MySNS Tempos**, desenvolvidas pela SPMS.

Através destes canais digitais de comunicação, os utentes podem aceder aos seus dados de saúde e obter informações essenciais sobre o SNS. ■



Comunicar o Essencial

espaço de sugestões e opiniões



Com o objetivo de promover a comunicação institucional entre as diversas entidades do Serviço Nacional de Saúde, a SPMS criou um espaço para receber sugestões e propostas. Poderá informar-nos, assim, sobre projetos da sua instituição, apresentar ideias para notícias, indicar sugestões ou opiniões. Deverá remeter os seus contributos para comunicacao@spms.min-saude.pt, com a indicação de **Newsletter CSH**, no assunto do email.